

Rolf Gelewski e suas contribuições para a formação e criação em dança no Brasil

Juliana Cunha Passos¹

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNICAMP - Mestrando

Fundamentos técnico/poéticos do intérprete – Or^a. Prof^a. Dr^a. Elisabeth Bauch Zimmerman

Bolsa FAPESP

Elisabeth Bauch Zimmerman

Departamento de Artes Corporais e Programa de Pós-Graduação em Artes – UNICAMP –

Professora titular

Doutora em Saúde Mental – UNICAMP

Chefe do Departamento de Artes Corporais – Instituto de Artes – UNICAMP

Resumo: Rolf Gelewski, dançarino alemão que lecionou na Escola de Dança da UFBA nas décadas de 60 e 70, teve sua presença marcada no Grupo de Dança Contemporânea da Escola, coreografando e dirigindo diversos espetáculos. Rolf conseguiu divulgar a dança e o trabalho do grupo e forneceu experiência artística para jovens artistas em uma época em que pouco se falava de dança moderna no país. A sua maior contribuição para a dança, porém, foi sua atuação pedagógica, com a elaboração de materiais didáticos, publicação de textos e livros e estruturando o primeiro Curso de Dança de nível superior do Brasil. O presente artigo discorre sobre dois materiais didáticos de Rolf (Estudo do espaço e Estudo básico das formas) e a importância da improvisação (estruturada e livre) para a formação e criação em dança.

Palavras-chave: Rolf Gelewski, improvisação, formação em dança

Rolf Gelewski (1930-1988) nasceu na Alemanha, onde estudou música, poesia, pintura e dança, sendo aluno de Mary Wigman. Foi dançarino solista e professor no Teatro Metropolitano de Berlim por sete anos. Em 1960, foi chamado para o Brasil pela UFBA, onde lecionou até 1975 e ocupou os cargos de Diretor da Escola de Dança, Dirigente e Coreógrafo do Grupo de Dança Contemporânea e Chefe do Departamento de Integração e Educação Artística.

Neste período, Rolf elaborou vários métodos didáticos para o ensino da dança, como *Estudo do espaço* e *Estudo básico de Formas* e também ensaios e contribuições teóricas, especialmente para a cadeira de “Filosofia da Dança” por ele criada, como *Reflexões sobre a dança e sobre a unidade do espaço e Dança vista mais profundamente*.

De 1967 a 1971, a convite do Instituto Goethe, de Munique, Rolf fez várias tournées nas Filipinas e Índia, onde teve seu primeiro contato, através de um recital, com a comunidade espiritual Sri Aurobindo Ashram. A dirigente da comunidade, a francesa Mira Alfassa (A mãe), reforçou a sua atuação como dançarino e influenciou-o a dançar espontaneamente.

Em 1971, fundou a Casa Sri Aurobindo², associação civil sem fins lucrativos, de caráter cultural, filosófico e de desenvolvimento espiritual. Rolf escreveu e publicou pela Casa trabalhos que enfocam a educação, a conscientização e o desenvolvimento do corpo,

a prática da interiorização e concentração, o estudo do ritmo, como *Estruturas sonoras I e II*; *Proporção e precisão*, *Ver ouvir movimentar-se versão I e II*, entre outros. Também publicou várias edições da revista educacional-espiritual *Ananda*, que até hoje é editada regularmente pela Casa.

A importância de Rolf para a dança no Brasil não se resume somente à sua atuação artística, como intérprete, realizando diversos espetáculos pelo Brasil e exterior, ou como coreógrafo e diretor artístico do Grupo de Dança Contemporânea (GDC) da Escola de Dança da UFBA. Rolf, nos anos 60 e 70 (época em que pouco se falava de dança moderna no Brasil), conseguiu divulgar a dança pelo país e fornecer experiência interpretativa para diversos jovens artistas.

Porém, a sua maior contribuição para a dança no país foi sua atividade filosófica e pedagógica, elaborando materiais didáticos, ministrando diversos cursos e palestras, publicando textos, ministrando aulas teóricas e práticas e estruturando o Curso de Dança da UFBA (primeiro Curso Superior em Dança do país), onde inúmeros profissionais da dança foram formados com seus ensinamentos.

Ainda hoje o trabalho de Rolf está presente entre seus antigos alunos mas é um material de difícil acesso, visto que reside, em sua maioria, apenas na lembrança e na memória corporal destas pessoas. A Casa Sri Aurobindo (que atualmente está sediada em Belo Horizonte-MG) mantém um acervo de suas publicações para consulta e empréstimos e algumas publicações são vendidas. Porém não há um trabalho intenso de divulgação nem mesmo a viabilização de reedições, o que seria necessário já que algumas publicações estão esgotadas.

Todo o material produzido por Rolf apresenta um alto grau de aprofundamento e de detalhamento de questões essenciais para o ensino e criação em arte, possuindo um enorme valor, em especial para a dança. Uma pesquisa para resgatar e transformar essa fonte de conhecimento, pouco difundida nos meios artísticos e de ensino de dança no Brasil, é extremamente importante. O contato e a realização das propostas contidas nos materiais didáticos de Rolf poderão enriquecer a formação de artistas e propiciar um aprofundamento de seus processos criativos.

Essas propostas didáticas utilizam o princípio da improvisação estruturada, partindo de estruturas mais diretivas para as mais livres, ou das mais simples às mais complexas, propiciando aos artistas uma maior experimentação das possibilidades de movimentação e de expressão de seus corpos. Em improvisações livres, os artistas da dança têm a tendência de não explorar novas possibilidades expressivas. Passando pela experiência de improvisações estruturadas, eles poderão enriquecer seus vocabulários de movimentos, o que se refletirá depois em improvisações mais livres.

As propostas didáticas de Rolf também apresentam uma preocupação com a reflexão, buscando a integração do raciocínio ao trabalho corporal, dando importância aos processos reflexivos transferidos para a prática. Assim, desenvolvendo a conscientização do movimento. Os materiais didáticos de Rolf sobre o estudo do espaço e da forma podem fornecer elementos para desenvolver as capacidades criativa, expressiva e reflexiva dos artistas da dança.

Rolf Gelewski e o estudo do espaço

O estudo do espaço pode ser entendido como o estudo das relações do corpo com o espaço. Mas o que é o espaço? O espaço é o lugar onde existimos. Mesmo quando não estamos nos movendo, ocupamos o espaço e somos circundados por ele. Assim, estamos constantemente em relação com o espaço. Na sua condição de existência, o homem precisa perceber e definir com certa segurança o lugar onde está ou a posição ocupada, além da direção e o percurso dos seus movimentos. Segundo Gelewski, o ser humano necessita de orientações existenciais, nas quais a percepção e definição de direções exercem um papel essencial para tornar a sua vida firme e positiva.

O homem precisa resolver as suas direções através de atos de consciência, equivalendo estes atos a decisões... Decidir e dar direção (ou decidir-se e tomar direção) representam basicamente, um mesmo princípio que, como constatamos, serve na vida humana, de determinação e orientação. (GELEWSKI, Rolf. 1967)

Partindo destas premissas, Rolf organizou um método de estudo do espaço em uma Apostila contendo os "*Exercícios referentes às três dimensões do espaço e às direções no espaço*" e os "*Exercícios referentes ao caminho reto e curvo no espaço*". O espaço é analisado didaticamente como uma figura geométrica com três dimensões, correspondendo normalmente à sala de aula ou a uma folha de papel.

O estudo das dimensões do espaço possibilita a percepção e a definição do lugar ou posição ocupada pelo corpo no espaço. Responde à questão em qual lugar do espaço o corpo está (Onde estou?). Seccionando o espaço através de um corte no plano sagital, temos as metades direita e esquerda; seccionando-o em três partes equivalentes, com dois cortes no plano frontal, percebemos as zonas: anterior (frente), média (meio) e posterior (atrás). Seccionando-o em três partes, com dois cortes no plano transversal, descobrimos as regiões: altura (cima), meio e profundidade (baixo).

O estudo das direções no espaço permite a definição da direção dos movimentos. Responde à questão para onde o movimento será direcionado (Para onde vou?). O espaço externo é usado como referência e as direções são fixas e classificadas em

oito direções horizontais fundamentais (para a frente, para trás, para o lado direito e lado esquerdo, para as diagonais direita e esquerda, da frente e de trás); duas direções verticais (para cima e para baixo) e dezesseis direções diagonais ascendentes e descendentes fundamentais que correspondem à resultante de cada uma das oito direções horizontais fundamentais com a direção vertical para cima e para abaixo.

O estudo dos caminhos no espaço possibilita a percepção e definição do percurso dos movimentos. Responde à questão de que maneira o corpo se desloca pelo espaço ou como a trajetória para uma direção se realiza (Como vou?). Os caminhos representam, na dança, um recurso para exploração total do espaço disponível e para concretização da união entre artista e espaço. As formas fundamentais dos caminhos no espaço são os caminhos retos, através de retas isoladas, retas interligadas e formações angulares fechadas (quadrados e triângulos); e os caminhos curvos, através de curvas isoladas, curvas interligadas e formações em espirais, semi-círculos e círculos.

O estudo básico de formas de Rolf Gelewski

Para constituir-se, uma forma precisa de material. Porém uma forma não é somente constituída pelo seu material físico, há também seu significado conceitual e conteúdos simbólicos. Por exemplo, uma rosa possui uma determinada forma e é constituída por um determinado material. O homem, dentro de um determinado contexto sócio-histórico-cultural, pode possuir a capacidade de recriar esta forma através de uma fotografia, uma escultura, uma pintura ou da confecção em matérias diversos. Assim, a forma da rosa apresenta uma superioridade em relação ao seu material, pois é reconhecida conceitualmente como uma rosa por aqueles que a vêem, independente do material que é feita.

E quanto ao material, na arte, devemos distinguir dois gêneros de material: o material concreto de que as formas são feitas fisicamente, e o material-conteúdo (...). Para sua comunicação e participação no mundo das coisas e seres concretos, os conteúdos precisam de formas, e o assim chamado ato criador do artista consiste exatamente no esforço de conferir figura a um algo que exige dele expressão. (GELEWSKI, Rolf. 1971)

Baseando-se nestas premissas, Rolf elaborou o trabalho “*Estudo Básico de formas*”, onde pesquisou as possibilidades do corpo humano de realizar formas distintas, voltando toda a atenção para o corpo compreendido em sua totalidade e em partes isoladas. O intuito era trabalhar propostas didáticas que despertassem o interesse dos estudantes de dança no que diz respeito ao uso do próprio corpo como recurso de configuração.

Os exercícios dividem-se em três grupos, correspondendo a distinções antagônicas das qualidades básicas da forma: contraído e dilatado, simétrico e assimétrico,

curvo e reto. Os exercícios procuram transferir princípios referentes à qualidade de forma para a prática da dança, objetivando a ampliação da conscientização do corpo. Nessa conscientização do físico, distinguem-se três fases: primeiro, a fiel correspondência do corpo a princípios mentais; depois, ultrapassada a mera obediência, a vivência de tais princípios, isto é, sua transformação em experiências verdadeiras de dança; e finalmente, a superação do princípio mental no processo criativo, sendo guiado e regido inteiramente pela intuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GELESWKI, Rolf. *Apostila Caderno 2 e 3: Exercícios referentes às três dimensões do espaço e às direções do espaço, caminho reto e curvo no espaço.*

GELESWKI, Rolf. *Apostila: Reflexões sobre a dança e sobre a unidade do espaço.*

GELEWSKI, Rolf. *Dança vista mais profundamente (contribuições para uma “Filosofia da Dança”).* Salvador. 1967.

GELESWKI, Rolf. *Estudo básico de Formas: distinções elementares de formas aplicados em exercícios de movimentação.* Salvador: Escola de Dança UFBA 1971.

GELESWKI, Rolf. *Movimento, irradiação, transformação: Buscando a dança do ser.* Salvador: Casa Sri Aurobindo 1990.

Notas

¹ A autora atualmente desenvolve a pesquisa de mestrado “Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo: uma proposta de improvisação para processo artístico-criativo em dança”. Entre os anos de 2006 e 2008 desenvolveu duas pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ): “Rolf Gelewski: reflexões e material didático-pedagógico como base para uma composição coreográfica” e “Rolf Gelewski: da improvisação estruturada à dança criativa e espontânea, um método para composição coreográfica”, ambas com orientação da prof^a. Dr^a. Elisabeth Zimmerman.

² Para maiores informações sobre A Casa Sri Aurobindo e o trabalho de Rolf Gelewski, acesse o site www.casasriurobindo.com.br